12180 - O projeto UEMA no campo: uma tentativa de capacitar o estudante de agronomia e mitigar a pobreza rural maranhense

ZELARAYÁN, Marcelo Luís Corrêa[1]; DIAS, Carlos Wendell Soares[2]; DADALTO, Danúbia Lemes[3], ARAÚJO, Margareth Santos de[4]; SANTOS, Leandro Victor Silva dos[5]

1 Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, thethow_zelarayan@yahoo.com.br; 2 UEMA, wendellsdias@hotmail.com; 3 UEMA, danubiadadalto@yahoo.com.br; 4UEMA, mgrth_22@hotmail.com; 5 UEMA, Leandrovictor.santos@gmail.com

Resumo: O projeto "UEMA no campo" foi realizado em uma parceira da Universidade Estadual do Maranhão juntamente com seus cursos de Ciências Agrárias e prefeituras dos municípios visitados, tendo como principal objetivo, expor os estudantes à realidade da atual agricultura maranhense e, de acordo com os conhecimentos adquiridos durante o período acadêmico, levar práticas agroecológicas aos agricultores familiares, contribuindo com a sustentabilidade do sistema atualmente adotado. O projeto se mostrou enriquecedor, visto que os estudantes de agronomia lotados no município de Bacabeira tiveram a oportunidade aprender sobre a realidade das comunidades, assim como puderam levar tecnologias simples, mas que edificaram as atividades agrícolas dos agricultores familiares do município, localizado na região central do Estado Maranhense.
Palavras-Chave: Extensão, Campo, Desenvolvimento, Agroecologia, Maranhão.

Contexto

A agricultura itinerante de derruba e queima ('roça queimada') continua sendo a prática agrícola predominante na agricultura familiar no Estado do Maranhão, dando sustento a maioria da população rural até hoje. Embora sustentável sob baixa densidade demográfica e longos períodos de pousio, esta forma de exploração agrícola entrou numa crise ambiental e socioeconômica em muitas regiões tropicais (Lawrence *et al.*, 2009), e com específica gravidade na agricultura familiar do estado do Maranhão enfrentando problemas graves de subsistência, situação agravada pela falta de assistência técnica qualificada em trabalhar com agricultores tradicionais no Estado.

A assistência técnica deve acontecer de forma pública e gratuita para todos os agricultores familiares organizados nas diferentes territorialidades rurais do Brasil. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural- PNATER e a Lei de Ater nº 8.666/93 apresentam como atores que podem desenvolver a assistência técnica, dentre outros, as instituições federais, estaduais, ongs (BRASIL, 2004). Desta forma, as universidades públicas, praticando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, devem cumprir seu papel social e protagonizar processos indissociáveis nas áreas urbanas ou rurais.

É nesse contexto que a Universidade Estadual do Maranhão criou o programa UEMA no campo em parceira principalmente com os cursos de Ciências Agrárias e prefeituras de cidades visitadas, este que tem como principal objetivo, levar estudantes da academia para se depararem com atual realidade da agricultura campesina maranhense e de alguma forma repassar seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso. As tecnologias

repassadas aos agricultores devem necessariamente ter pouco ou nenhum impacto ambiental negativo e baixo custo financeiro, tendo em vista que o programa atende necessariamente agricultores familiares.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos estudantes de agronomia adquiridas durante o programa UEMA no campo.

Descrição da experiência

O trabalho foi realizado na região central do Estado Maranhense onde segundo (Celentano *et al.* 2010) esta região conta com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano do Brasil, mais precisamente no município de Bacabeira (latitude 2° 58' 15" S e longitude 44º 18' 56'' O).

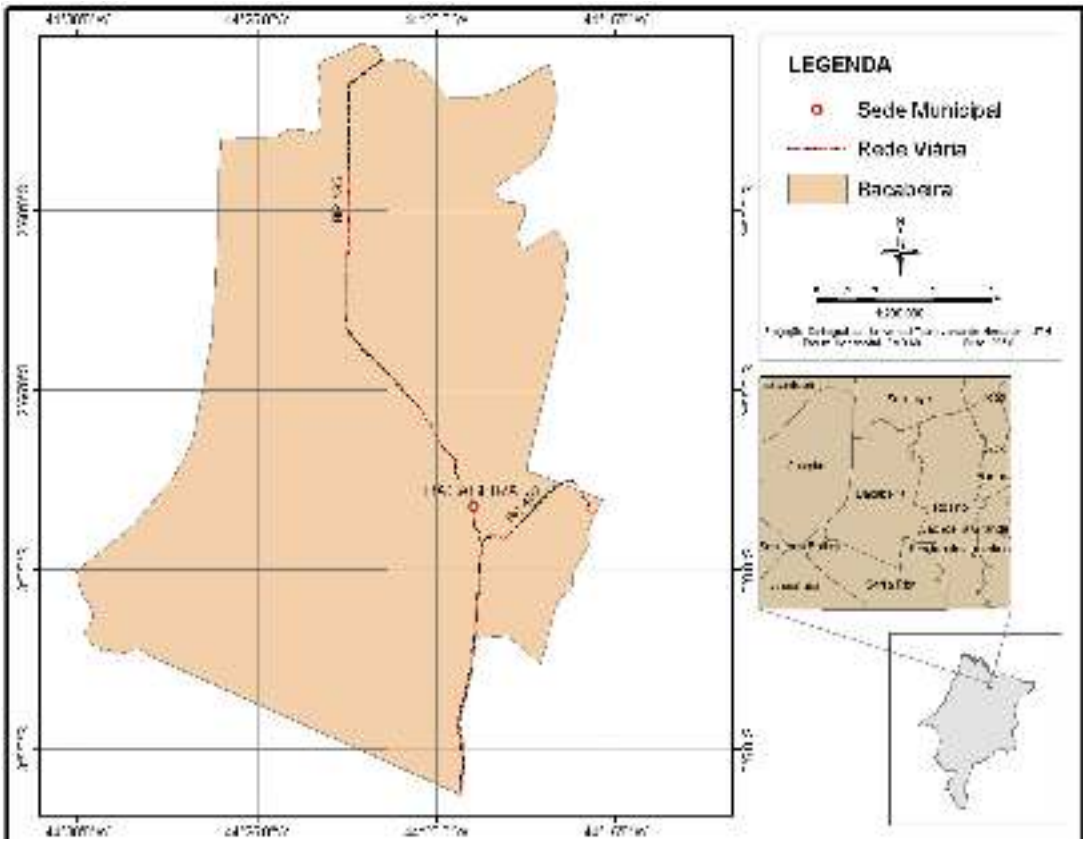

Figura 1 – Localização da área de estudo, município de Bacabeira, Maranhão.

O estudantes permaneceram no município durante 15 dias, atendendo cerca de 20 famílias em 3 comunidades circunvizinhas. Houve uma visitação prévia às comunidades para se estabelecer uma aproximação entre estudantes e agricultores (Figura 2), de forma que nesta fase foram informadas pelos agricultores as suas principais limitações para a prática plena da agricultura. O trabalho foi desenvolvido através de metodologias participativas, envolvendo vários atores (agricultores familiares, estudantes e professores da UEMA), como a consulta confronto, onde os estudantes assumiram o papel de catalisadores do

processo de conscientização dos agricultores, para que estes compreendessem a necessidade de mudanças positivas e para que desejassem que essas mudanças pudessem ocorrer.

Figura 2 – Reunião prévia com os agricultores familiares para identificar a problemática a ser solucionada.

Durante o contato inicial, observou-se a dependência de insumos externos para a produção e a justificativa da baixa produtividade dos seus plantios, alcançados pelo não uso destes insumos e o desconhecimento de simples práticas agrícolas de manejo que solucionariam boa parte dos problemas apresentados.
No entanto, de forma positiva e surpreendente, os agricultores se mostraram bem abertos em aceitar sugestões para a resolução ou amenização de seus problemas, por meio do enfoque agroecológico. O uso das práticas agroecológicas para solucionar tais problemas, não foi uma escolha meramente ideológica. A Agroecologia possibilita processos de desenvolvimento local e de desenvolvimento rural sustentável (ALTIERI, 2002).

Resultados

Desta forma, os estudantes de agronomia se empenharam em apresentar soluções de baixo custo para os agricultores e que contribuíssem para a sustentabilidade ambiental do modelo agrícola praticado, alguns problemas potenciais puderam ser resolvidos momentaneamente, como, por exemplo, o simples uso da poda para o controle da Fumagina em citrus, indicação de espaçamento adequado para hortaliças e pomares de fruteiras além de informações sobre controle alternativo de pragas e doenças.

Outras atividades foram realizadas de forma participativa, como a construção de uma composteira para a produção de um adubo orgânico de qualidade, com o intuito de reduzir ou eliminar gradualmente a dependência dos adubos químicos. Esta atividade foi de grande importância, pois mostrou aos agricultores que o material usado na produção de adubo orgânico pode ser adquirido do quintal dos próprios agricultores, materiais tais como folhas e casca de árvores e esterco curtido de animais.
O projeto UEMA no campo, tem se apresentado para a sociedade maranhense como uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável regional, uma vez que vem promovendo, por meio de seus programas extensionistas, a inserção das práticas agroecológicas no contexto campesino, a fim de aliviar a pobreza aguda no campo, além da inclusão prévia do estudante com a realidade do Estado Maranhense.

No entanto, a universidade por si só, não pode arcar com toda responsabilidade de desenvolvimento rural e de assistir tecnicamente os agricultores familiares, é necessário que outros atores como o próprio Estado e ongs contribuam de forma mais atuante para um desenvolvimento rural por completo.

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Maranhão, pela a oportunidade de participar de um projeto sério de desenvolvimento eco-social, e a Prefeitura Municipal de Bacabeira, pelo apoio logístico nas operações de campo.

Bibliografia Citada

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

BRASIL/MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA/SAF/Dater, 2004.

CELENTANO, D.; SANTOS, D.; VERISSIMO, A. **A Amazônia e os objetivos do milênio**. Imazon, Belém PA, 88p. 2010.

LAWRENCE, D.; RADEL, C.; TULLY, K.; SCHMOOK, B.; SCHNEIDER, L. Untangling a Decline in Tropical Forest Resilience: Constraints on the Sustainability of Shifting Cultivation Across the Globe. **Biotropica** 42: 21–30. 2010.